MATRIZES CULTURAIS DA FICÇÃO TELEVISIVA SERIADA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES:

DO MELODRAMA SENTIMENTAL AO REALISMO SOCIAL



João Paulo Hergesel

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)
(11) 98947-2110 | joao.hergesel@puc-campinas.edu.br

Introdução

Objetivo
Examinar as continuidades, deslocamentos e tensões entre a matriz melodramática sentimental e os imperativos do realismo social na ficção seriada infantojuvenil contemporânea

---

Metodologia
Mapeamento bibliográfico sistemático e exploratório para compreender como a literatura teórica recente conceptualiza a capacidade adaptativa do melodrama, os limites entre o engajamento crítico e o amortecimento mercadológico da cidadania, bem como as lacunas investigativas que cercam o consumo e a circulação dessas narrativas nas plataformas digitais.



O melodrama como matriz cultural e mediação simbólica na América Latina

Autoras como Bourdieu (2020) e Sánchez Vilela (2020) destacam a potência da proximidade cultural e a maleabilidade do gênero em integrar novas pautas de gênero, diversidade e denúncia social sem alienar o espectador de seus referenciais afetivos. Por outro lado, a crítica da economia política de Artz (2015) pontua que essa assimilação é frequentemente domesticada pela indústria: os dramas de exclusão e vulnerabilidade são transmutados em trajetórias estritamente individuais de superação e consumo, operando uma contenção que esvazia a agência coletiva da cidadania. Essa fricção atesta que o melodrama televisivo não é inerentemente emancipatório nem puramente conservador; trata-se de um território de disputa discursiva permanente.



Entre a prescrição moralizante e as demandas de realismo social: a serialização em disputa

Enquanto a história cultural da teledramaturgia tradicional no Brasil demonstra como o melodrama se ancorou na densidade territorial do país para forjar uma narrativa da nação (Néia, 2024), as produções das plataformas sob demanda passam a operar sob a lógica do algoritmo latino-americano (Álvarez Curbelo, 2019) e dos formatos transnacionais (Rios Miranda, 2020). Nesses novos fluxos, a cor local e as especificidades regionais correm o risco de sofrer padronizações cosméticas voltadas à circulação global, onde o maniqueísmo e a estetização da violência substituem o engajamento com os conflitos históricos locais.



Transmidialidade, plataformas digitais e a emergência do público jovem

Quando a infância e a juventude figuram como tema, recorre-se com frequência ao arquétipo melodramático clássico da criança órfã, do sofrimento compensatório ou das heroínas moralmente edificantes, como diagnosticado por Néia (2024) e Rios Miranda (2020). Há uma carência substancial de estudos que investiguem como as narrativas destinadas a crianças e adolescentes, especialmente as veiculadas pelo ecossistema de streaming, estão negociando a tensão entre as fórmulas do melodrama sentimental e as demandas urgentes de realismo social, saúde mental, pertencimento comunitário e ativismo civil.



Resultados

O percurso desta revisão bibliográfica atesta que o melodrama latino-americano permanece como uma matriz cultural indispensável para compreender a imaginação social e a sensibilidade na contemporaneidade. Não se trata de uma fórmula estagnada, mas de uma gramática de inteligibilidade que confere coerência e legibilidade aos dilemas da modernidade periférica.

A relação entre a herança melodramática sentimental e o realismo social não se estabelece por ruptura absoluta, mas por tensões dialéticas e acomodações estratégicas. A matriz demonstra elasticidade suficiente para abrigar novas demandas e identidades, como o “vinho novo em odres velhos” (Sánchez Vilela, 2020), integrando temas emergentes ao senso comum, mesmo sob o risco constante de convertê-los em mercadorias despolitizadas.



Considerações finais

No campo específico da ficção seriada para crianças e adolescentes, este artigo aponta a necessidade urgente de expansão da pesquisa acadêmica. Diante do avanço das plataformas de streaming e das redes sociodigitais, faz-se imperativo acompanhar de modo empírico e crítico como as produções infantojuvenis articulam o afeto, a representação e a cidadania, superando o reducionismo do melodrama como gênero menor e investigando-o como espaço basilar da construção de subjetividades das novas gerações.

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil (processo nº. 302876/2026-0).



Referências

Álvarez Curbelo, S. (2019). Ingobernable: serialización melodramática y mitografías de destino en el algoritmo latinoamericano de Netflix. *Journal of Latin American Communication Research, 7*(1-2), 36–43.

Artz, L. (2015). Telenovelas: Television stories for our global times. *Perspectives on Global Development and Technology, 14*(1-2), 193–226.

Bourdieu, M. V. (2020). Melodrama, subjetividad y reconocimiento en la ficción televisiva. Una propuesta de abordaje. *Correspondencias & Análisis, 11*, 69–86.

Néia, L. M. (2024). *Como a ficção televisiva moldou um país: Uma história cultural da telenovela brasileira (1963 a 2020)*. Editora USP.

Rios Miranda, S. (2020). *Mexican screen melodrama: Unravelling Mexico's sociocultural expectations and ambiguities* [Tese de doutorado, Monash University].

Sánchez Vilela, R. (2020). Vino nuevo en odres viejos. La matriz melodramática de la telenovela y los cambios culturales contemporáneos en las identidades de género. *Comunicación y Sociedad, 2020*, 1–23.